

**CAPÍTULO 42**

**COISAS DE QUE UM HOMEM SE NÃO DEVE ENVERGONHAR.  
CUIDADO QUE UM PAI DEVE TER SOBRE AS SUAS FILHAS.  
FUGIR À COMPANHIA DE MULHERES. LOUVORES DAS  
OBRAS DO SENHOR.**

1 Não repitas a conversação que ouvires para descobrir palavras de segrêdo, e serás verdadeiramente isento de confusão, e acharás graça diante de todos os homens: Não te envergonhes de coisa alguma das que eu te vou a dizer, e não tenhas de tal sorte respeito à qualidade das pessoas, que venhas por isso a delinqüir. (1)

2 Da lei do Altíssimo, e do seu testamento nem de combater em juízo os votos declarados para justificar um ímpio,

3 do negócio de companheiros e peregrinos, nem da partilha da herança dos amigos, (2)

4 da igualdade da balança e dos pesos, nem da aquisição do muito e do pouco, (3)

---

(1) **E SERÁS VERDADEIRAMENTE** — O grego: “serás verdadeiramente vergonhoso.” Envergonhar-te-ás daquelas coisas, que na realidade causam péjo. — Calmet.

(2) **NEM DA PARTILHA** — Na distribuição e repartição da herança, de que se hão de fazer igual e fielmente partilhas entre os co-herdeiros, não queiras por péjo favorecer, ou dar mais a um do que a outro. — Menochio.

(3) **DA IGUALDADE** — Não te envergonhes de usar dum bem aferido péso, e justa balança, nem de seguir a justiça, tanto nos pequenos, como nos maiores lucros; nem tampouco te des por infeliz e desgraçado, se não adquirires tanto como outros, contanto que nada obres contra a justiça. — Calmet e Menochio.

5 de impedir a fraude da compra e dos negociantes, nem da severa criação dos filhos nem de fazer correr ao escravo péssimo o sangue pelas costas abaixo. (4)

6 Sobre a mulher má, bom é estar pôsto o sêlo. (5)

7 Onde há muitas mãos, guarda tudo fechado, e tudo quanto entregares, dá-o por conta, e por pêso: E escreve tudo o que deres, e receberes.

8 Não te envergonhes de corrigir o insensato e o fátuo, nem de defender os velhos, que são julgados pelos mancebos: e serás então instruído em tôdas as coisas, e merecedor de aprovação diante de todos os vivos. (6).

9 A filha é um interior desvêlo de seu pai, e o cuidado dela lhe tira o sono, receando não suceda talvez que do próprio verdor da adolescência passe depois a ser já

(4) **DE IMPEDIR A FRAUDE** — Como quando a coisa que se compra vem depois a se achar falsificada e adulterada por malícia do vendedor. Ou, sendo tu magistrado, não te envergonhes de atalhar e corrigir os enganos, fraudes e monopólios, que há entre os que compram e vendem, não consentindo que êles abai-xem ou levantem o preço das mercadorias muito a seu arbitrio e satisfação. Ou, quando se tem de tratar com os negociantes, deve cada um primeiro examinar bem a inteireza da fé dêstes, e ao mesmo tempo a bondade da fazenda que vendem. — *Pereira.*

(5) **ESTAR PÔSTO O SÊLO** — Ou o sentido é que se a mulher fôr leviana, ou pouco honesta, deve estar fechada em casa, para se não pôr a perigo de desonra; ou que é bom ter tudo de-baixo de chave, quando ela, sobre não ser fiel, é estragada. — *Pereira.*

(6) **QUE SÃO JULGADOS** — Quando são escarnecidos pelos mancebos. O grego: "Não te envergonhes de corrigir ao insensato, e ao fátuo, e ao decrépito, que é julgado, ou contende com os mancebos," advertindo-lhe com brandura que não deve afrontar as suas cãs, debatendo, altercando, e talvez pondo-se arca parti-da com mancebos.

adulta, e que tendo enfim coabitado com seu marido, se faça aborrecível: (7)

10 Não aconteça que na sua virgindade seja alguma vez corrompida, e se ache pejada na casa de seu pai: Não resulte acaso que depois de coabitar com seu marido falte à fé conjugal, ou pelo menos saia estéril. (8)

11 Sobre a filha desenvolva vigia com dobrado resguardo: para que te não faça vir a ficar em alguma ocasião exposto ao opróbrio de teus inimigos, e a ser o objeto de detração numa cidade, e da exprobração da plebe, e te faça envergonhar diante da multidão do povo.

12 Não ponhas os olhos fitos em pessoa alguma enlevado na sua formosura: E não queiras fazer assento no meio de mulheres:

13 Porque dos vestidos sai a polilha, e da mulher a maldade do homem.

14 De sorte que um homem que te faz mal é melhor do que uma mulher que te faz bem, e mulher que te deixa envergonhado para teu opróbrio.

15 Lembrar-me-ei pois das obras do Senhor, e anunciarei o que tenho visto. Pelas palavras do Senhor existem as suas obras. (9)

---

(7) **QUE DO PRÓPRIO VERDOR** — Que passe a flor da idade sem casar. Veja-se o apóstolo na primeira aos de Cor 7, 36.

(8) **FALTE A FÉ CONJUGAL** — Isto é, falte à fé conjugal, cometendo adultério, cuja pena era de morte, Lev 20, 10; ou tenha o pesar da esterilidade, naqueles tempos motivo de tanta desonra, como se vê do Dt 7, 14; 23, e de Is 4, 1. — Calmet.

(9) **LEMBRAR-ME-EI POIS** — Isto é, apreçoarei, e engrandecerei. Daqui até ao fim do livro nada prossegue, senão os louvores de Deus, e os encômios dos homens celebérrimos da sua nação, com que fecha este livro. — Calmet.

**EXISTEM AS SUAS OBRAS** — Deus tudo criou, conserva, e governa pelo império da sua palavra, e força de seu preceito. De outra maneira: “Nas palavras do Senhor,” isto é, nas Escrituras.

16 O sol alumando tem lançado a vista por tudo, e da glória do Senhor estão cheias as suas obras.

17 Porventura não fêz o Senhor que os santos publicassem tôdas as suas maravilhas, as quais o mesmo Senhor Onipotente confirmou para que fôsem perpetuadas na sua glória?

18 Êle tem penetrado o abismo e o coração dos homens: E discernido por entre a astúcia dêles. (10)

19 Porque o Senhor conheceu sempre tôda a ciência e viu perfeitamente o sinal dos tempos, anunciando as coisas que passaram, as que estão para vir, descobrindo os rastros das ocultas. (11)

20 Não lhe passa por alto nenhum pensamento, e não se esconde dêle palavra alguma.

21 Formosas traçou as grandezas da sua sabedoria: O que é antes do século, e até o século, nem se lhe tem acrescentado,

22 nem diminuído, nem necessita do conselho de ninguém.

23 Quão desejáveis são tôdas as suas obras, e o que delas se pode considerar, é como uma faisca!

24 Tôdas estas coisas vivem, e permanecem para sempre, e em tôda a necessidade todos lhe obedecem a êle.

---

Sagradas se contêm as suas obras. O que já vou a dizer, tudo isto eu reduzi a compêndio, depois de o extrair dos sagrados livros. — Calmet.

(10) O ABISMO — Clarissimamente conhece as profundíssimas voragens e tragadoiros do mar, e os mais ocultos e rebugados esconderijos da mente humana. — Calmet.

(11) O SINAL DOS TEMPOS — Como Deus é o autor da natureza, nenhuma necessidade tem de consultar as coisas naturais, nem de observar o aspecto dos astros, ou o cariz do céu, para saber as coisas futuras, sendo-lhe tudo presente, e não deixando jamais de conhecer as diferenças dos astros, que pôs no Céu, Gên 1, 14, 17. 18. — Calmet e Menochio.

25 Tôdas as coisas se acham a duas e duas, e uma oposta à outra, e nada fêz a que faltasse coisa alguma.

26 De cada uma confirmou os bens. E quem se far-tará vendo a sua glória?

### CAPÍTULO 43

GRANDEZA DE DEUS ASSINALADA NAS SUAS OBRAS. DEUS  
É SOBRE TODO O LOUVOR.

1 O alto firmamento é a formosura dêle, a beleza do Céu descobre-se na visão da glória. (1)

2 O sol ao sair anuncia com o seu aspecto, que é um vaso admirável, uma obra do excelso.

3 Ao meio-dia queima a terra, à vista do seu ar-dor quem poderá suportá-lo? Como se porta o que con-serva o calor da fornalha para as obras que requerem um fogo intenso:

4 Do mesmo modo faz o seu efeito o sol abrasando com tresdobrada atividade os montes, despedindo raios de fogo, e resplandecendo com os seus mesmos raios cega os olhos.

5 Grande é o Senhor que o criou, e êle na execução dos preceitos apressou a própria carreira.

6 E a lua em tôdas as suas revoluções com o seu

---

(1) O ALTO — à letra: “O firmamento da altura é a formosura dela.” Isto é, como explica Menochio, a parte mais nobre da altura, isto é, do céu altíssimo, a qual se entende sem o firma-mento, ou céu estrelado, é a formosura dela, altura.

A BELEZA — A formosura do firmamento, que é a beleza de todo o céu, e do mundo, é onde se vê a glória tanto do mesmo mundo, como de Deus, que é o seu Autor e Criador: E’ uma hipa-lage, que, na ordem natural diria: *Visio Dei est in specie cœli.* — Menochio.